

Comentário geral sobre correção da reação 5 (Jünger Habermas)

Monitora: Natália Neves Natarelli Jeronymo – natalia.jeronymo@usp.br

Pergunta da Reação 5: Quais são as ideias revolucionárias de 1789 que, de acordo com J. Habermas, ainda podem ser reivindicadas nos dias atuais? Justifique sua resposta.

A democracia e os direitos humanos formam o núcleo universal do Estado Democrático de Direito e fazem parte dos legados da Revolução Francesa que permanecem até hoje segundo Jünger Habermas. Além desses, que também são creditados, com variações, à Revolução Americana, o autor alemão pontua um outro aspecto exclusivo da experiência francesa que mudou o mundo: a criação uma **nova modalidade de ação histórica** baseada na **práxis revolucionária**, a qual pode ser caracterizada por três convicções que não existiam anteriormente:

- (a) a de que um novo começo pode ser constituído e, com isso, nasce uma nova consciência histórica em que as novas gerações passaram a se sentir responsáveis pelas gerações futuras, enquanto o exemplo das gerações passadas perdeu força;
- (b) a de que os indivíduos emancipados são autores de seu próprio destino, pois, enquanto cidadãos, *dão a si mesmos* as leis que querem obedecer, exercendo a liberdade política e a soberania popular;
- (c) a de que o exercício da autoridade política não pode ser legitimado pela religião (autoridade divina) nem por algum argumento metafísico (como o direito divino natural fundado ontologicamente), mas apenas pela razão, estabelecendo uma política radicalmente mundana.

Entretanto, para Habermas, a mentalidade gerada pela Revolução Francesa acabou se tornando, atualmente, **permanente e trivial**, perdendo sua inspiradora e utópica força explosiva. No texto, o autor ressalta os aspectos que atualmente são compreendidos de forma diferente:

- (a) as inúmeras lutas revolucionárias que se sucederam à Revolução Francesa (1815, 1830, 1848, 1871, 1917) transformaram uma experiência de ruptura em algo corriqueiro, portanto, a forma da revolução perdeu força, mas em contrapartida desencadeou uma dinâmica cultural da transformação menos explícita de amplas camadas da população;
- (b) o conceito de práxis política que incorporava a ideia da liberdade política como autodeterminação e autorrealização dos sujeitos perdeu seu brilho diante das

contradições evidentes do conceito de soberania popular, a partir da institucionalização constitucional da participação igualitária de todos os cidadãos. O povo surge no plural, mas não é capaz de agir em conjunto. Ficou claro que os desafios à democratização não são mais apenas políticos, mas econômicos e administrativos.

- (c) a “falsa auratização da razão” pode desembocar numa razão autoritária que impede o entendimento genuíno e engendra experiências autoritárias, como foi o período do terror durante a Revolução Francesa. Assim, passou a ser denunciado o discurso que apela ao poder da palavra e ao vanguardismo.

Diante dessas constatações sobre o que restou da mentalidade gerada pela Revolução Francesa, Habermas afirma que permaneceu a dinâmica cultural liberada nessa experiência revolucionária. O legado da Revolução Francesa pode ser visto, então, não apenas nos conceitos de democracia e de direitos humanos, mas também na incorporação pela sociedade de lutas cotidianas e permanentes (ainda que não sejam mais extremamente disruptivas) por meio de uma esfera pública revitalizada pelo ativismo cultural, na qual uma cultura política capaz de ressonância se torna central para o advento de uma república democrática radical.

As respostas foram muito diversas entre si, e geralmente contemplavam um ou dois dos aspectos trazidos por Habermas e identificados como legados da Revolução Francesa, por exemplo: os direitos humanos e a democracia na formação do Estado Democrático de Direito; a soberania popular como a capacidade de cidadãos livres e iguais, em conjunto, darem leis a si mesmos e por isso obedecê-las (ideais de emancipação, liberdade política, autodeterminação, autorrealização, autolegislação etc.); as dinâmicas culturais de lutas cotidianas e permanentes; uma esfera pública revitalizada, dinamismo cultural etc.. Era importante destacar na resposta que o legado que a Revolução Francesa nos deixou hoje não é mais uma consciência revolucionária explosiva, a qual foi internalizada pelas pessoas. A mentalidade criada pela revolução se tornou permanente e trivial e parte do nosso cotidiano político. Tirou 1,0 ponto quem citou corretamente alguma dessas características (não era necessário citar todas) e fez uma discussão mais aprofundada dos argumentos do autor, ressaltando a transformação das ideias da revolução francesa que permaneceram relevantes no presente.

Tirou 0,5 ponto quem identificou corretamente algum dos aspectos que Habermas identifica como legado da Revolução Francesa, mas não destacou que esses aspectos se

transformaram aos longo do tempo, dando a entender que são compreendidos atualmente da mesma forma que no período revolucionário francês. Também tirou essa nota quem não aprofundou a argumentação ou não desenvolveu corretamente algum conceito trazido pelo autor. Respostas genéricas ou que tangenciaram o tema da pergunta obtiveram 0,25.

Número USP	Atividade 5 (Habermas)
11772909	0
13724162	0,5
11841677	0
12516387	0
14587321	0,5
12748880	1
13637404	0
12564482	0,5
12507518	1
11318492	1
14589215	1
14747656	1
14724873	1
14802463	0,25
14678490	0
14590781	1
14591924	1
14592230	1
14678357	0
14678145	0
14593415	0
7383762	0
13636431	0
10831396	0
14594632	0
14594802	0
14656425	1
14678110	0
14595077	1
14678322	0,25
4725594	1
14596738	0,5
14678336	1
14780891	0,5
5355610	1
14710273	0

13780610	0
14597037	0,5
1579147	0,25
14657447	0,25
11316163	0,25
12525881	0
13641761	0
14602925	1
14604437	1
14605251	1
14752707	0,5
14616441	1
14616531	0
14678430	1
11816341	0
11295021	0
14607681	1
14607909	1
12507842	0
14608410	0
12831409	1
14802459	0,5
14610153	1
7586960	0
14752753	1
1732012	1
14612631	1
14709483	1